ESTADO DE MINAS

Publicado em 29/08/2022 - 05:55

Debate esquenta a disputa ao Planalto

Em encontro repleto de ofensas, Bolsonaro e Ciro concentram ataques em Lula. Simone Tebet se destaca ao confrontar o presidente da República sobre mulheres e a CPI da Covid

Debate marcado por muitas acusações e poucas propostas

FOTOS: MIGUEL SCHINCARIOL/AFP

"Que moral o senhor [Lula] tem para falar de mim, ô seu ex-presidiário? O sigilo de 100 anos foi criado pela Dilma"
■ **Jair Bolsonaro,** candidato do PL

"Estou muito mais limpo que ele [Bolsonaro] ou qualquer parente dele. Num decreto só, vou apagar todo o seu sigilo"
■ **Luiz Inácio Lula da Silva,** candidato do PT

"Não acho que Bolsonaro desceu de Marte, foi um protesto reconhecido contra a devastadora crise econômica que o Lula e o PT produziram"
■ **Ciro Gomes,** candidato do PDT

"Quero dizer para o presidente, nem é para o candidato, que fabrica fake news e fala inverdades, que não tenho medo de você nem de seus ministros"
■ **Simone Tebet,** candidata do MDB

"O estado só infeniza a gente com burocracia e imposto. Tem que privatizar, abrir a economia"
■ **Felipe d'Avila,** candidato do Novo

"Quando homens são tchuthucas com outros homens e com mulheres viram tigrão, eu fico muito chateada"
■ **Soraya Thronick,** candidata do União Brasil

Debate reuniu Felipe d'Avila (Novo), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Simone Tebet (MDB), Jair Bolsonaro (PL), Soraya Thronicke (União) e Ciro Gomes (PDT)

Ana Mendonça, Bernardo Estillac, Matheus Muratori e Thiago Bonna

O primeiro debate entre quatro candidatos e duas candidatas à Presidência da República, realizado ontem à noite, na Rede Bandeirantes, foi marcado pela apresentação de poucas propostas de governo e muita troca de acusações e xingamentos entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) e entre o atual presidente, Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB). Bolsonaro e Lula se chamaram de mentirosos sobre o Auxílio Brasil – programa de transferência de renda –, e, em outros dois momentos, o candidato do PL disse que o petista é "ex-presidiário" e que o governo dele foi "o mais corrupto da história". O candidato do PT também foi alvo de Ciro, que apontou desemprego, recessão e corrupção. Lula disse que sua gestão foi a que mais combateu corrupção. O pedetista e Bolsonaro também se desentenderam quando Ciro citou que o adversário usou a expressão "fraquejada" quando teve uma filha. O presidente, então, lembrou declaração de Ciro, que se referiu à então esposa, em antiga entrevista, afirmando que a importância dela era dormir com ele. Irritado, Ciro disse: "Você não tem caráter, não tem coração. Você corrompeu suas ex-esposas e seus filhos".

BOLSONARO X LULA

O confronto entre os favoritos na corrida presidencial ocorreu logo na primeira pergunta entre os candidatos. Bolsonaro foi o primeiro a escolher a quem questionar e optou por Lula. O candidato à reeleição questionou o petista sobre os escândalos de corrupção na Petrobras durante a gestão dele no Planalto. Ele lembrou a corrupção na Petrobras durante o governo do PT, citando que a empresa acumulou "R$ 900 bilhões em dívidas", e perguntou: "Presidente Lula, o senhor quer voltar ao poder para quê? Para continuar fazendo a mesma coisa?". O petista respondeu citando citou números de avanços econômicos e sociais de sua gestão e elencou medidas para investigação da corrupção criadas durante sua administração. Na tréplica, o atual presidente classificou o governo de Lula como "cleptocracia" e "o mais corrupto da história do Brasil".

A tensão entre os candidatos do PL e do PT seguiu ao longo do debate. Quando programas de transferência de renda vieram à tona, Lula e Bolsonaro trocaram farpas e se chamaram de "mentirosos". Ao serem questionados sobre como serão economicamente viabilizados os auxílios de transferência de renda, seja Auxílio Brasil, Vale-Gás ou Bolsa Família, os dois trocaram ataques. "A manutenção dos R$ 600 não está na LDO [Lei de Diretrizes Orçamentárias], que foi mandada para o Congresso Nacional [para 2023]. O que significa que existe uma mentira no ar", afirmou o petista. Em resposta, Bolsonaro disse que o PT votou contra o auxílio e atacou: "Pare de mentir. Tá no seu DNA, mentir e inventar números".

Nas considerações finais, as falas de ambos voltaram a ficar mais agressivas. Bolsonaro citou governos de esquerda na América Latina, como Argentina, Chile, Venezuela e Nicarágua e destacou o apoio de Lula aos países. O atual presidente se referiu ao petista como ex-presidiário repetidas vezes. Lula pediu direito de resposta e foi atendido pela produção do debate. Afirmou, então, que Bolsonaro "sabe das razões pelas quais" o petista foi preso e disse que sua condenação aconteceu para evitar que disputasse as eleições de 2018, vencida por Bolsonaro

PROTAGONISMO FEMININO

Simone Tebet e Soraya Thronicke concentraram críticas a Lula e Bolsonaro. Falas mais incisivas foram direcionadas ao atual presidente, após ele se irritar com uma pergunta e chamar a jornalista Vera Magalhães e a candidata do MDB de "vergonha".

Ele questionou a postura de Tebet, que é senadora pelo Mato Grosso do Sul, durante a CPI da COVID. "Temos que colocar na cadeia quem agride a mulher, quem agride uma criança, quem agride um adolescente. Temos que dar exemplo. Exemplo que, lamentavelmente, o presidente não dá quando desrespeita as mulheres, quando fala das jornalistas, quando agride, ataca e conta mentiras como ele acabou de fazer. Quero dizer que não tenho medo, que fake news e robôs do seu governo não me amedrontam", disse a candidata.

Já Soraya disse que Bolsonaro dissemina "ódio". "Sou muito tranquila. Mas, quando vejo o que aconteceu agora, contra a [jornalista] Vera, fico extremamente chateada. Quando homens são tchutchucas com outros homens e com mulheres são tigrão, eu fico extremamente incomodada. Eu fico brava", disse. Ela também criticou a gestão econômica de Lula, os "avanços" apontados pelo petista no debate como um "mundo lindo" do PT.

"FRAQUEJADA"

Ciro Gomes manteve no debate a postura que adota em campanha, balanceando as críticas a Lula e a Bolsonaro. No primeiro momento em que teve um diálogo direto com o petista, Ciro foi elogiado e respondeu chamando o ex-presidente de "encantador de serpentes". Em outra oportunidade, aproveitou uma pergunta de Bolsonaro para fazer críticas ao atual governo e também à gestão petista. "Eu não sou daqueles críticos que esquecem a realidade nem os limites, apenas o seu governo (Bolsonaro) não conseguiu responder nem a questão econômica trágica que herdou, porque é verdade que o senhor herdou uma tragédia econômica do PT nem conseguiu mudar aquilo que foi promessa solene, a governança política do país. O senhor está filiado ao partido do Waldemar Costa Neto, a quem o Lula deu o DNIT para roubar no escândalo do mensalão, o Brasil não aguenta mais isso", disse o candidato.

Na tréplica, Bolsonaro se desculpou por ter se referido à filha caçula como "fraquejada" citou uma fala machista de Ciro Gomes. "Eu já falei da fraquejada, já me desculpei. Você falou que a missão mais importante da tua esposa era dormir contigo", afirmou. Na sequência, o pedetista concluiu falando sobre a família do candidato do PL, subindo o tom das críticas e, novamente, se referindo à Lula.

"Vinte anos atrás, cometi uma absoluta infelicidade de fazer uma gracinha com uma mulher extraordinária e que foi minha mulher por 18 anos. Já me desculpei por isso um milhão de vezes, isso é de se desculpar a vida inteira. Não é disso que estou falando, Bolsonaro. Estou falando da sua falta de escrúpulos. Você corrompeu todas as suas ex-esposas, todas elas estão envolvidas em escândalos. Você corrompeu seus filhos, essa é a questão, tendo prometido que ia combater a corrupção do PT e do Lula", concluiu.

PROPOSTAS

Poucas propostas foram apresentadas no debate. Bolsonaro concentrou suas respostas em pautas de costumes, como a proteção da família e proibição de aborto e drogas. Ele ainda tratou sobre a manutenção do Auxílio Brasil de R$ 600, que prometeu manter, se for reeleito, e de pautas econômicas adotadas em seu governo, que, em suas palavras, tem a economia "bombando". Lula tratou de temas como a regularização de trabalhadores na informalidade e políticas de combate à pobreza. Sobre a educação, o petista disse que pretende reunir governadores e prefeitos das capitais em janeiro para combater o atraso educacional durante a pandemia.

Ciro afirmou que o Brasil tem que se tornar "um dos 10 melhores do mundo em 15 anos" e, para isso, pretende mudar o padrão pedagógico para a valorização de um "ensino emancipador" e reforçar estruturalmente o financiamento da área. Thronicke apresentou a proposta de substituir 11 tributos federais por um tributo único, além da isenção do imposto de renda e INSS para quem recebe até cinco salários mínimos. Tebet se comprometeu a compor os ministérios com mulheres na chefia de, ao menos, metade das pastas. Já Lula disse que não conseguiria prometer o mesmo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.